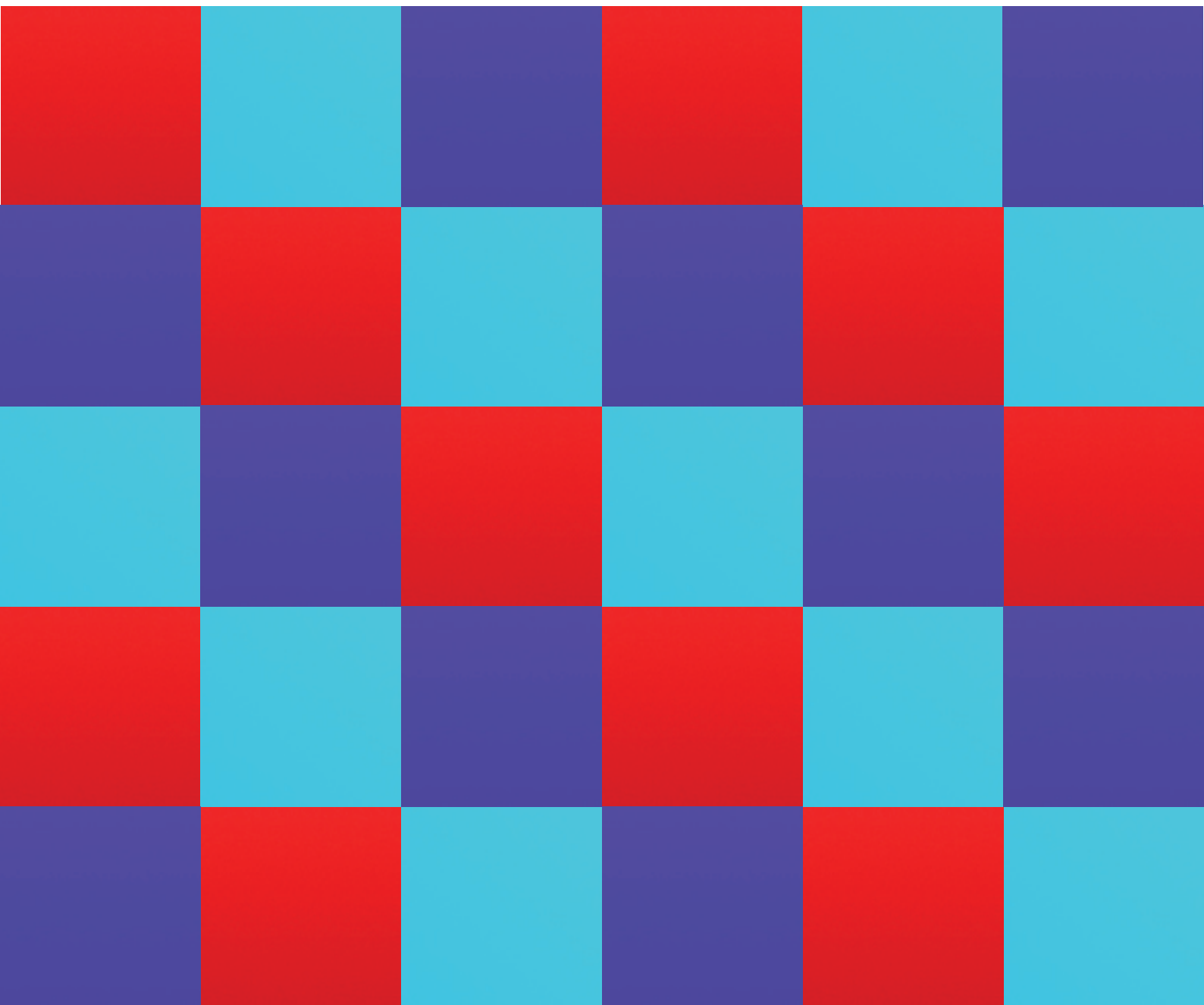




CUIDAR das pessoas, INVESTIR no futuro.

24 a 26 de agosto de 2021



Sumário

01 Por que investir no cuidado?

02 O Fórum Family Talks

Sobre o Fórum

Painel 1 - A experiência com os filhos e a importância do cuidar

Painel 2 - A importância do equilíbrio trabalho-família

Painel 3 - A necessidade de apoio público ao cuidado

03 Um olhar para o futuro

Family Talks

Como atuamos

Projetos em andamento

04 Como atuar hoje



Capítulo 1

Por que investir no cuidado?



POR QUE INVESTIR NO CUIDADO?

Quando pensamos em nossa infância, a memória que vem à mente costuma ser boa: fui cuidado por minha família - e por isso estou aqui!

Ouvimos sempre dizer que a família é a base da sociedade e isso tem uma razão de ser: é nela que todas as pessoas se desenvolvem. Desde a primeira infância até a terceira idade, é na família onde se exercem as **tarefas de cuidado**, isto é, atividades muitas vezes “invisíveis”, mas essenciais para a vida em sociedade. É o exemplo do preparo de refeições, da manutenção da casa, do cuidado de idosos e pessoas com deficiência, do tempo gasto brincando com crianças.

E todas essas tarefas “invisíveis” são a base necessária para as tarefas “visíveis” acontecerem. Nossas famílias têm **impacto direto** em nossa saúde física e mental, vida profissional e desenvolvimento das crianças.

Aprendemos com a pandemia, porém, que o suporte à nossa família não pára na porta de casa: o cuidado é mais eficaz quando apoiado e compartilhado. A pandemia mostrou que o cuidado é uma responsabilidade de todos, porque ninguém vive sozinho.



Mas por que **investir** no cuidado?

Parece uma pergunta simples, mas a resposta não é óbvia: porque o cuidado é investimento para o futuro. Basta ver as evidências: segundo a OIT, serão 2,3 bilhões de pessoas que precisarão de cuidados no ano de 2030. Em 2060, o Brasil deve ter 67,2% de cidadãos considerados dependentes (que precisam de cuidados), com famílias cada vez menores - segundo dados do IBGE. Enquanto isso, 82,4% dos lares brasileiros realizam o cuidado sem contar com apoio externo.

Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, do IBGE



Estaremos preparados para esse desafio?

É por esse motivo que surgiu o Fórum Family Talks: o primeiro fórum gratuito para discutir como famílias, empresas e sociedade podem fazer do cuidado um investimento para o futuro.



CUIDAR É UMA TAREFA DE TODOS

O quê?

Todas as tarefas realizadas no ambiente doméstico/familiar, sobretudo a atenção ao desenvolvimento das pessoas.

Por quê?

Todos precisamos ou provemos cuidado.

Como?

Reconhecer, valorizar e promover o apoio às tarefas de cuidado não-remunerado.

ODS | Meta 5.4

Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.

Clique aqui e acesse! 



Capítulo 2

O fórum Family Talks.



SOBRE O FÓRUM

O Fórum Family Talks é uma iniciativa do **Family Talks**, programa de advocacy da Associação de Desenvolvimento da Família (ADEF), que busca assegurar a proteção especial à família (art. 226 da Constituição Federal) através da atuação junto ao governo e à opinião pública, com a promoção de ações públicas e privadas para o fortalecimento das relações familiares.

Seguindo a nossa missão, nada mais acertado e oportuno do que promover um espaço favorável - aproveitando o acesso e as vantagens das redes sociais e das plataformas digitais - para a discussão sobre o tema do **cuidado com as pessoas** de forma aberta e propositiva.

Acreditamos que hoje, mais do que nunca, estão à nossa disposição as ferramentas necessárias para **aproximar as famílias, empresas e toda a sociedade deste tema**.

Assim, chegamos à ideia de criar o Fórum Family Talks, com três painéis online com a participação de **especialistas, personalidades e gestores públicos para discutirmos a promoção do cuidado com as famílias** como estratégia de proteção social sob três perspectivas: **Famílias, Empresas e Sociedade**.

PAINEIS



Famílias

lugar do desenvolvimento das pessoas



Empresas

alavanca para o desenvolvimento pessoal e familiar



Governo

reconhecimento e suporte ao trabalho das famílias

**Acreditamos que cuidar
das pessoas significa
investir no futuro.**



Painel 1

FAMÍLIAS

Lugar do desenvolvimento das pessoas



PAINEL 1

A Experiência com os filhos e a importância do cuidar

24
ago
19h

O mau **desenvolvimento de uma criança** na primeira infância, apesar de não parecer ter uma relação direta com problemas da sociedade, pode causar desde impactos no seu próprio desenvolvimento a problemas futuros no desenvolvimento das Famílias.

Consequentemente, toda **sociedade é impactada**, pois ela é feita de pessoas e destas mesmas pessoas que não se desenvolveram de maneira adequada em seu devido tempo.

A partir da experiência prática e concreta do dia-a-dia das famílias, contamos com a participação de Luci Pfeiffer, pediatra e coordenadora do projeto social DEDICA, Patrícia Marinho, publicitária e colunista da Revista Crescer, e Juliano Cazarré, ator e pai de 4 filhos, para discutirmos sobre como **o zelo e o cuidado com a primeira-infância é essencial** para o desenvolvimento da célula familiar e da sociedade, além de como a **dedicação de tempo à família e a presença dos pais contribuem de forma única na formação dos filhos**.

Veja o painel completo aqui! 

Convidados



Patrícia Marinho

Publicitária, colunista da Revista Crescer e fundadora do Tempojunto, projeto que destaca a importância da brincadeira na construção do vínculo entre pais e filhos. Autora de dois livros sobre o tema do brincar.



Juliano Cazarre

Ator com trabalhos em cinema, teatro e televisão. Pai de 4 filhos, tem se dedicado a divulgar a importância do tempo dedicado à família e da presença dos pais na



Luci Pfeiffer

Médica Pediatra, coordenadora do projeto social DEDICA, que atende crianças vítimas de violência, e autora de estudo da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre uso de telas.

Destques

A chegada de novos integrantes nas famílias

O primeiro dia do **Fórum Family Talks** foi marcado por tratar de temas práticos do dia a dia das famílias. O primeiro assunto foi a respeito de como a chegada de novos pequenos integrantes nas famílias causa uma mudança na rotina dos pais.

A partir do olhar científico de uma profissional que há anos está junto das famílias, a Dr^a. Luci Pfeiffer falou sobre como **o ser humano é um dos poucos seres vivos que necessita do cuidado a tempo integral** desde seus primeiros momentos de vida, mas que nem todos os pais se preparam para esta virada na rotina: *“ter um pequenino, que é dependente do olhar e da atenção dos pais 24 horas por dia/sete dias da semana, exige que haja uma mudança significativa na vida dos pais”,* e completa, *“como seria bom se todos se preparassem para isso. Um cuidado desde os primeiros momentos de vida, fundamentado e expressado numa decisão de amor é a primeira base da estrutura da personalidade humana. E a partir daí é que os pais precisam exercer este cuidado.”*

Sobre a **mudança de rotina dos pais**, é certo afirmar que a chegada de uma criança altera os planos do dia, mas a ideia de que precisam se adaptar à rotina dela pode exigir dos pais um cuidado bastante desgastante. Sobre isso, a Dr^a Luci contou que muitos pais **fazem da rotina da criança a própria rotina**. É recomendável, portanto, que os pais definam bem a rotina das crianças para que se acostumem a ela.

“Dentro do útero o bebê já segue a rotina da mãe”, disse a pediatra. *“Ele tem sono no horário em que a mãe está mais quieta, fica acordado nos momentos de mais agitação e, muitas vezes, acaba reproduzindo isso nos primeiros dias de vida, por isso a importância de, dentro do possível, acostumar as crianças com uma rotina bem definida”.*

Destques

Juliano Cazarré, que é pai de quatro filhos, acrescentou que **uma programação adequada é essencial para a vida das crianças**, sobretudo na primeira infância. No entanto, os pais de primeira viagem devem estar tranquilos: a experiência vem aos poucos e, com o passar do tempo, tudo vai se colocando em seu devido lugar.

“A gente começa tateando no escuro e vai melhorando conforme ganhamos ‘horas de voo’”

Juliano Cazarré

O ator incentivou, ainda, que os casais tenham mais filhos, pois a dinâmica familiar bem definida - que a princípio pode parecer ficar mais caótica com o crescimento da família - **vai ganhando cada vez mais tranquilidade**. *“Com o passar do tempo, a vida dos pais vai mudando e eles vão se acostumando com as necessidades dos filhos. Quando os pais optam por uma família com mais filhos, as dinâmicas vão se tornando mais tranquilas”,* afirmou Cazarré.

A importância do brincar para o cuidado com a família

Brincar muitas vezes pode parecer coisa de criança, mas segundo Patrícia Marinho, fundadora do projeto TempoJunto, não é só isso. Ela afirma que **a brincadeira é uma ferramenta de apoio poderosíssima para os pais** e uma forma afetuosa de ensinar as crianças, além de ser uma prática que torna as dinâmicas familiares mais leves e propositivas.

Segunda a publicitária, a criança não é uma *“esponja que absorve tudo”*, conforme diz o senso comum, mas sim um pequeno cientista que está pronto para explorar um mundo com todas as suas riquezas.

Destques

Por isso, ela reforça a importância de uma rotina bem definida para as crianças junto de um **modo propositivo de expor a realidade** a elas com o uso de brincadeiras. *“Isso dá à criança a oportunidade de explorar coisas novas de uma forma leve e agradável”*, afirmou Patrícia.

“Se os pais não estiverem bem, serão cada vez menos capazes de ajudar as crianças em seu desenvolvimento.”

Patrícia Marinho

Destacou-se, ainda, que a dinâmica do brincar não é boa somente para as crianças: os pais também colhem bons frutos em uma relação mais delicada com os filhos, porque se tornam pessoas que se relacionam com seus filhos com mais otimismo e leveza.

O desafio de conseguir tempo para a vida em família

Um dos assuntos que mais gera discussão não só no âmbito do cuidado familiar está relacionado ao **tempo para realizar determinadas atividades**. Especificamente na relação familiar, ao se falar da realidade entre pais e filhos, este assunto se torna ainda mais difícil quando se trata de um tempo dedicado às pessoas e as relações humanas.

Sobre o assunto, a Dr^a Luci Pfeiffer deixou claro que a gestão e otimização do tempo são muito importantes, mas que muitas vezes os filhos não entram na agenda e na programação diária dos pais como se fizessem parte da mesma vida. *“Os filhos precisam ter um lugar em meio à vida dos pais. As crianças precisam de Pai e Mãe, ou pelo menos alguém que ofereça esta função”*, afirma ela.

Destques

A doutora destacou também uma ideia que colabora muito para uma reflexão:

“Afimal, as pessoas não são muito mais importantes que as nossas tarefas e afazeres diários?”

Dra. Luci Pfeiffer

Patrícia Marinho destacou a importância de se falar sobre o tema com as crianças. Além disso, **sugriu que as crianças também ajudem nas atividades da casa**, porque se sentem mais integradas à vida familiar e entendem melhor os temas que os pais tocarem. Neste processo, o ‘olho no olho’ seria essencial. *“O contato e as relações humanos não podem ser desprezados”,* afirmou Patrícia, deixando um questionamento: *“Se os pais não conseguem estar com os filhos, quem eles colocam ao redor deles?”*

Neste sentido, a experiência prática de Juliano Cazarré com anos trabalhando na televisão e precisando se ausentar frequentemente de casa, só serviu para confirmar o que as convidadas afirmaram: *“Se os pais têm pouco tempo, precisam tornar este tempo em tempo de qualidade. Doar tudo o que tem mesmo se tiver um segundo para ficar com os filhos. Aproveitar ao máximo o tempo que têm.”*

Veja o painel completo aqui! 



Painel 2

EMPRESAS

**Alavanca para o desenvolvimento
pessoal e familiar**



PAINEL 2

A importância do equilíbrio trabalho-família

25
ago
19h

Lideranças empresariais possuem um papel essencial na formação da cultura e dos valores das pessoas nas organizações. Por isso o tema do equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional como destaque do segundo painel do **Fórum Family Talks**.

Acreditamos que a **presença dos pais é de imensa importância na vida de seus filhos**, sobretudo na primeira infância. No entanto, sabemos também que nem sempre esta presença é possível por conta das demandas [de atenção e tempo] profissionais, além da falta de apoio de empresas às tarefas de cuidado de seus colaboradores.

Neste sentido, convidamos Patrícia Frossard, country manager da Philips Brasil, Flávia Camanho, fundadora e especialista em estratégia de desenvolvimento humano, cultura organizacional e valores do Flux Institute, e José Paulo Carelli, diretor-geral do ISE Business School, para discutir o tema da importância no equilíbrio trabalho-família. E, assim, trazer uma reflexão: **como as empresas podem contribuir para o desenvolvimento das famílias?** Os convidados são profissionais de grandes empresas e atuam junto a líderes e, portanto, puderam compartilhar suas experiências na busca do equilíbrio trabalho-família.

Veja o painel completo aqui! 

Convidados



Patrícia Frossard

Com mais de 25 anos de experiência na área de Estratégia de Desenvolvimento Humano, Cultura Organizacional e Valores da Empresa, é fundadora do Flux Institute e colunista da Forbes.



José Paulo Carelli

Graduada em Direito, ingressou na Philips em 2013, para atuar na área Jurídica e de Compliance no Brasil. Desde maio de 2019 acumula as funções de Head of Legal e Compliance para América Latina e Cluster Leader para Brasil.



Flavia Camanho

Diretor do ISE Business School, com 20 anos de experiência na formação de executivos e lideranças empresariais, fomentando uma visão humana centrada na pessoa para gestão de negócios.

Destques

Vivemos para trabalhar ou trabalhamos para viver?

O segundo painel foi aberto com um questionamento: existe mesmo o conceito de um *“trabalhador ideal”*, que está sempre disponível para a organização, inclusive nos momentos de descanso?

Nesse ponto, José Paulo Carelli, diretor-geral do ISE Business School, destacou que as empresas e gestores precisam dar liberdade para que os colaboradores sejam e expressem quem verdadeiramente são, partindo de uma **visão centrada na pessoa humana**. Para o acadêmico, as etapas dos processos estratégicos dentro das organizações estão cada vez mais seguindo por um caminho em que dependem muito das pessoas. *“O que antes as empresas tinham como objetivo financeiros foi se transformando em ideais e propósitos”*, afirma Carelli. *“O que antes era oportunidade, hoje se fala em desenvolvimento criativo. Já as políticas, foram se transformando em critérios e princípios”*. E concluiu que cada vez mais se percebeu que **as pessoas configuram o trabalho**, e não que o trabalho configura as pessoas.

Flávia Camanho, especialista em estratégia de desenvolvimento humano e cultura organizacional, também destacou que a diferença entre gerações dentro das empresas também colabora para que os moldes do *“trabalhador que vive para o trabalho”* sejam sufocados por um convite de consciência. Este convite, segundo ela, causa hoje uma mudança no modo de lidar com as pessoas dentro das organizações. *“Afinal, a empresa é um grande coletivo de seres humanos que está interligado com suas famílias. No fim das contas, tudo se trata do cuidado com as pessoas”*

Destques

“Afiml, a empresa é um grande coletivo de seres humanos que está interligado com suas famílias. No fim das contas, tudo se trata do cuidado com as pessoas.”

Flávia Camanho

A boa relação com a família reflete no trabalho

Há uma relação direta entre o relacionamento saudável de um colaborador com a sua família, dentro de casa, e os efeitos positivos - causados por este bom relacionamento - percebidos dentro das organizações. Como consequência, o inverso também é verdadeiro: em uma empresa familiar, se há um problema na família, a empresa corre o risco de sucumbir.

Sobre este tema, Flávia Camanho destacou sua experiência como mãe, e acredita que se **as relações familiares não são construídas com confiança, de alguma forma, vão se refletir no futuro dentro da relação com as empresas.** Para a especialista, *“quanto mais o conceito de confiança for trabalhado dentro de uma família, mais o processo de governança será um sucesso na empresa. E quem sai ganhando são as pessoas”.*

José Paulo Carelli completou, dizendo que **as empresas precisam estar atentas às necessidades de seus colaboradores** para que possam desenvolver da melhor forma seus trabalhos e suas carreiras. Para ele, cada pessoa possui uma necessidade muito específica e que precisa ser analisada caso a caso. *“Muitas vezes os líderes se escondem atrás das políticas empresariais para evitar olhar para a necessidade dos colaboradores”*, afirma Carelli.

Destques

“Os gestores não podem moldar as pessoas a partir das políticas.”

José Paulo Carelli

Já Patrícia Frossard, Country Manager da Philips Brasil, acredita que sua experiência com a maternidade contribuiu muito para a profissional que é hoje. Para ela, **uma profissional que se torna mãe** tem muito a ganhar para a sua carreira e desenvolvimento, e isso precisa ser percebido pelas empresas. É preciso fazer da maternidade uma ponte para um crescimento profissional.

Como a liderança cria um ambiente de diálogo com seus colaboradores

Cuidar das pessoas é também responsabilidade das empresas, seja de seus colaboradores, seja da comunidade em que está inserida. Nos EUA, 200 empresas criaram um conselho para promover a inclusão de pessoas com responsabilidade de cuidado, principalmente mães. Afinal, como trazer essa consciência para executivos brasileiros?

Patrícia Frossard afirma que, em primeiro lugar, os líderes precisam escutar muito os seus colaboradores. Sem esta escuta ativa, com o objetivo de entender verdadeiramente a **necessidade de cada pessoa**, a organização não consegue criar um diálogo efetivo. Para ela, criar um ambiente seguro em que os colaboradores possam compartilhar as necessidades de cada um é essencial, já que a relação puramente “top-down” não se mostra mais efetiva no modelo atual de gestão.

Destques

“[é preciso] criar um ambiente seguro em que os colaboradores possam compartilhar as necessidades de cada um.”

Patrícia Frossard

Para José Paulo Carelli, as relações das pessoas passam pela cultura das empresas. Conhecer uns aos outros permite que todos se ajudem e construam uma cultura com propósitos que colocam as pessoas no centro de todas as decisões. Desta forma, as pessoas se identificam ainda mais com a cultura da empresa porque, justamente, ela fez parte de sua construção.

Veja o painel completo aqui!





Painel 3

RELAÇÕES

GOVERNAMENTAIS

**Reconhecimento e suporte ao
trabalho das famílias**



PAINEL 3

A necessidade de apoio público para o cuidado

26
ago
19h

Apesar de a decisão de ter uma família se tratar de um assunto privado, esta decisão tem desdobramentos para a sociedade. Basta pensar que um filho, que é cuidado e criado por sua família, principalmente, será um cidadão no futuro. **É do interesse público, portanto, que as pessoas se desenvolvam da melhor maneira possível, e que seus direitos sejam assegurados.** Por isso, é preciso que haja um apoio público às famílias, respeitando suas decisões privadas e as auxiliando para que cumpram o seu papel como o lugar, por excelência, do desenvolvimento e cuidado das pessoas.

Levando isso em conta, para trazer a discussão do papel fundamental do **governo e a sociedade civil também no cuidado com as pessoas**, convidado para o terceiro painel do **Fórum Family Talks**, Germano Guimarães, diretor e cofundador do Instituto Tellus - a primeira organização de Inovação e Design de Serviços Públicos do Brasil -, Marcos Kisil, fundador e membro do Conselho Deliberativo do IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social -, e Paulo Neiva, diretor Pedagógico do CEAP - Centro Educacional Assistencial Profissionalizante.

Veja o painel completo aqui! 

Convidados



Paulo Neiva

Engenheiro e físico, mestre pela USP e doutor em Ciências pelo ITA, é Diretor Pedagógico do CEAP – Centro Educacional Assistencial Profissionalizante, que atua modelo de escola profissionalizante gratuita, com cursos de formação e qualificação profissional para jovens entre 10 e 18 anos.



Marcos Kisil

Médico, professor da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP e com sólida trajetória no terceiro setor, é fundador e Membro do Conselho Deliberativo do IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social.



Germano Guimarães

Graduado em Administração Pública pela FGV e pós-graduado em Liderança Global pela Georgetown University, Germano contará sua experiência no terceiro setor como diretor e cofundador do Instituto Tellus, a primeira organização de Inovação e Design de Serviços Públicos do Brasil.

Destques

Os papéis da Sociedade e do Estado para o desenvolvimento humano

O debate do terceiro painel centrou-se em uma reflexão, de início: afinal, de quem é o papel do cuidado das famílias? O tema do apoio às famílias deve ser responsabilidade do governo ou cada família deve ter seus próprios recursos para se desenvolver?

Marcos Kisil, fundador e membro do conselho deliberativo do IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social -, relatou que **o apoio às famílias por parte do Estado é um direito garantido pela nossa Constituição**, porém o problema estaria centrado na forma com que o Estado se comporta para prestar este cuidado, porque “não consegue, por diversos fatores, dar a garantia destes direitos constitucionais às famílias.” Nesse contexto, o terceiro setor - que é composto por ONGS e instituições sem fins lucrativos - é muito atuante no apoio, fazendo um trabalho de advocacia por causas e prestando serviços que o Estado não consegue prestar”, contou Kisil.

“É quase impossível falar de qualquer área de interesse comum que não tenha uma entidade fazendo o seu trabalho de advocacia por causas e preste serviços que o Estado não consegue prestar”

Marcos Kisil

Germano Guimarães, que é diretor e cofundador do Instituto Tellus - a primeira organização de Inovação e Design de Serviços Públicos do Brasil - completou, dizendo que o Estado acumula certa ineficiência neste cuidado com as famílias, pois possui muitas responsabilidades e não consegue dar conta delas.

Destques

Para ele, é preciso **conscientizar a sociedade** de que a responsabilidade do cuidado pelas famílias não é ‘de um OU de outro’, mas ‘de um E de outro’, ou seja, de todos. Para que esta situação possa ser contornada “o problema precisa estar claro. Os desafios precisam estar claros para todos”, afirma Germano.

“A responsabilidade do cuidado pelas famílias não é ‘de um OU de outro’, mas, ‘de um E de outro’”

Germano Guimarães

Sociedade brasileira x problemas públicos

A pandemia explicitou a necessidade, sempre presente, de haver uma ação coletiva para garantir que as pessoas estejam bem. Com isso, surge com força, a necessidade do apoio público ao cuidado, assegurando condições adequadas para que as famílias possam exercer seu papel de cuidadoras.

Sobre o modo de lidar com as famílias, do ponto de vista da sociedade, Marcos Kisil acredita que esta possui problemas culturais e estruturais que fazem com que a parceria - quase que obrigatória entre governo e sociedade civil - não se dê como poderia. Para ele, este fato “*impede que o desenvolvimento da sociedade em deficiência seja mais acelerado, mais harmônico e mais justo*”.

A afirmação é corroborado por Paulo Neiva, Diretor Pedagógico do CEAP – Centro Educacional Assistencial Profissionalizante. Neiva narra um pouco da trajetória do CEAP e sobre como **um trabalho em conjunto entre sociedade, empresas e pelas próprias famílias deu bons frutos** na vida concreta e prática das pessoas do distrito da Pedreira, que ocupa a 81ª posição no IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – entre os 96 distritos da cidade de São Paulo, segundo o IBGE.

Destques

Ele afirma que as estruturas da sociedade têm capacidade de fazer acontecer na vida das famílias, porém com uma capacidade reduzida, onde a atuação do estado poderia ajudar a replicar e a atingir mais pessoas.

“A atuação do estado poderia ajudar a replicar e a atingir mais pessoas”

Paulo Neiva

O Case da Cidade de São Paulo

O painel contou, ainda, com a exposição de um case concreto, apresentado por Karina Tollara D’Alckmin, assessora especial do Núcleo de Política Municipal Integrada pela Primeira Infância da cidade de São Paulo. Karina contou sobre o programa de primeira infância desenvolvido pela prefeitura, que tem como objetivo ser um **guia para a atuação do poder público, da sociedade e das famílias no tema da primeira infância**, além de ser uma ferramenta de acompanhamento e controle dessa atuação.

Foi destacado o desafio que é a implementação do programa, mas que **assegurar o pleno desenvolvimento das crianças significa desenvolver todas as áreas de sua vida**. Para Karina, os avanços no cuidado com as famílias só podem se dar a partir de um **trabalho conjunto** entre as entidades civis, e a criação de uma estrutura de governança dentro da prefeitura foi um grande passo para colocar a ideia em prática.

Veja o painel completo aqui! 



Capítulo 3

Olhar para o futuro.



As reflexões provocadas pelo **Fórum Family Talks** foram apenas o princípio de temas que hoje, mais do que nunca, são essenciais e impactam concretamente o desenvolvimento das pessoas e, sobretudo, das famílias.

Esperamos **contribuir de forma concreta para que cada família possa ser protagonista de sua história**. E sabendo desta possibilidade real foi que propomos que os assuntos tratados no fórum não terminassem em si próprios.

Acreditamos que **olhar para o futuro**, levando em conta todas as discussões com um olhar otimista e propositivo é a chave para alcançarmos, ainda mais, um desenvolvimento adequado para as famílias de agora e que nascem todos os dias.



Family Talks

COMO ATUAMOS

Family Talks defende a “proteção especial da família” por meio de advocacy, atuando em três frentes: **relações governamentais, pesquisa e comunicação**. Isso significa que buscamos soluções públicas, através de dados que fundamentam políticas públicas, para impactar positivamente a realização das tarefas de cuidado e o desenvolvimento de todas as famílias brasileiras.

Clique aqui e acesse! 

Projetos em andamento

LICENÇA PARENTAL

A demanda por cuidado de um recém-nascido é especialmente grande. Seus primeiros dias de vida são um dos períodos mais decisivos para o desenvolvimento da pessoa; por isso é a fase da vida em que a **presença de pai e mãe podem fazer mais diferença.**

James Heckman, Prêmio Nobel, averiguou que o investimento na primeira infância – que é um investimento na família – traz um alto retorno: para cada dólar investido, o retorno é de 7 dólares para a sociedade. **E mesmo assim, o assunto ainda não é prioridade.**

Apesar de a ampliação das licenças ser direito assegurado por lei, ainda há desafios por vencer, como a baixa adesão ao Programa Empresa Cidadã; Ou seja, **milhões de mães, pais e crianças que não têm, através de licenças remuneradas, esse direito ao cuidado assegurado.**



O projeto trabalhado por nós, da Family Talks, visa garantir **melhores condições** para o exercício do cuidado na primeiríssima infância em relação ao tempo de qualidade para pais, mães e cuidadores estarem com as crianças.

O que Family Talks tem feito sobre este tema:



Family Talks articulou junto com a Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância a criação de um grupo de trabalho (GT) para debater este assunto.



Oportunamente, a frente criará, concomitantemente ao referido seminário, um Comitê Interinstitucional para maior envolvimento da sociedade civil, dentro do qual o referido GT foi instalado.



Family Talks foi o moderador das discussões e atuou como coordenador do Grupo de Trabalho. Coube à nossa equipe, na posição de moderadora do grupo, sintetizar as contribuições recebidas - utilizando técnica de análise de conteúdo e construção de narrativa - e identificar, a partir delas, as questões mais relevantes para os subsequentes debates entre os participantes do grupo. Além disso, realizou a análise do conteúdo de cada grupo focal, bem como organizou o relatório final que sintetiza o trabalho.

As discussões sobre este tema foram articuladas em torno de três premissas:

Garantia de condições adequadas para o cuidado de todas as crianças em sua primeiríssima infância;

Garantia das condições apropriadas para o desenvolvimento profissional das mães no mercado de trabalho;

Promoção do maior envolvimento masculino no cuidado, ou promoção da corresponsabilidade no âmbito doméstico, também como caminho para assegurar a premissa;

Projetos em andamento

IMPOSTO DE RENDA DAS FAMÍLIAS

A maior “despesa” de qualquer família brasileira são os impostos: em torno de 40% do que ganhamos é gasto com impostos. Mesmo em países desenvolvidos é assim. O problema é que a estrutura tributária é injusta com as famílias, que pagam mais do que deveriam. Assim, a renda das famílias fica prejudicada, fragilizando as possibilidades de cuidado e desenvolvimento de crianças e idosos.



Promover uma tributação mais justa das famílias, considerando o contexto de Reforma Tributária em 2020/2021;

Garantir melhor aferimento da capacidade tributária e do mínimo existencial de cada família, considerando, além da renda do trabalho, o contexto familiar do indivíduo na definição das alíquotas do Imposto de Renda sobre Pessoa Física;

Assegurar uma tributação de renda mais justa, equitativa e simples, bem como auxiliar o Fisco para validar e fiscalizar as informações declaradas, que deixariam de ser de contribuintes individuais e passariam a ser analisadas conjuntamente com o contexto do seu núcleo familiar.

O que Family Talks tem feito sobre este tema:



Family Talks articulou o grupo de trabalho com o Prof. Heleno Torres, Professor Titular da Faculdade de Direito da USP, e junto dele elaboramos uma proposta de imposto familiar. Com isso, buscamos a articulação da estratégia política para viabilização da proposta.

Projetos em andamento

FAMILY SUPPORTIVE WORKPLACES

Suporte à família nos ambientes profissionais

Sociedade, empresas e governos vêm há anos lutando para tornar os ambientes de trabalho locais mais inclusivos. Pessoas com responsabilidades familiares, sobretudo mães, sofrem consequências negativas em decorrência das dificuldades em equilibrar as demandas pessoais e familiares com as profissionais. Por isso, criar ambientes de trabalho **family supportive** é condição indispensável para potencializar a inclusão no mercado de trabalho.



Identificar e sistematizar as características de ambientes de trabalho Family Supportive, para promover uma reflexão sobre o assunto na sociedade, sobretudo, comunicar às empresas a necessidade deste rol de ações para serem ambientes mais inclusivos;

Incluir conceitos de family supportiveness no pilar ESG dos negócios.

O que Family Talks tem feito sobre este tema:



Parceria com ISE Business School, para entender o contexto dos Family Supportive Workplaces no Brasil. Parceria com pesquisa da Harvard Kennedy School (Marc Grau) para continuidade da pesquisa – até meados de 2022.



Realização de entrevistas com CEOs de grandes empresas sobre o tema em 2020, com resultados a serem publicados em 2021.

Projetos em andamento

INCLUSIVE CITIES FOR SUSTAINABLE FAMILIES

A maioria da população global e dos bens de capital estão concentrados nas cidades; por isso as áreas urbanas permanecem cruciais para o desenvolvimento social, para a prosperidade econômica e para a erradicação da pobreza.

As cidades e territórios impulsionam a maior parte do crescimento econômico e são uma fonte de inovação, enfrentando desafios de saneamento e segurança, ao passo que atuam como centros culturais.

Famílias são agentes de desenvolvimento cruciais, desde que possam encontrar um ambiente adequado, de modo que é necessário facilitar o seu papel e possibilitar uma avaliação precisa das necessidades de cidades inclusivas, especialmente em termos de investimento em infraestrutura.

Inclusive Cities for Sustainable Families é uma iniciativa liderada pela Região do Vêneto, sob a coordenação da *International Federation for Family Development*, que propõe a criação de uma rede de cidades interessadas em compartilhar experiências sobre políticas de apoio às famílias, norteadas pelos 10 pontos da Declaração de Veneza, que incluem: educação, acessibilidade, famílias vulneráveis, dentre outros.



Garantir que as cidades sejam inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis através da coordenação intensiva de políticas e escolhas de investimento para que as famílias alcancem seu potencial como agentes produtivos, engajados e capazes de desenvolvimento sustentável, contribuindo integralmente com seus membros e comunidades.

O que Family Talks tem feito sobre este tema:



Ser o ponto de apoio entre as cidades e regiões para aderirem à iniciativa no Brasil, ampliando a rede de cidades e estados favoráveis às famílias, que garantam condições básicas [urbanas] para o desenvolvimento das mesmas.



Para isso, entramos em contato com agentes públicos ou entes estaduais para a apresentação da proposta. Construimos esse relacionamento e fizemos a ponte para a adesão formal das cidades.



No Brasil, há duas adesões formais até o momento: a cidade de São Paulo e o Estado do Paraná.



COMO ATUAR HOJE

O que seu filho vai ser quando crescer?

E aquele sobrinho, vai trabalhar com Direito ou Design?

Ou seu neto, hoje criança - ele irá impactar o país com algum projeto social?



O Fórum Family Talks mostrou como investir nas pessoas é um investimento no futuro. Podemos investir no crescimento das pessoas e da sociedade com saúde, educação, economia, é claro. Mas em cada investimento social, há um elemento em comum: **todos temos família.**

E nós sabemos isso na prática: a pandemia nos mostrou que para ter saúde, educação e economia funcionando minimamente bem, dependemos de nossa família (e rede de apoio). É com nossa família que estabelecemos hábitos, cuidamos da saúde mental e equilibramos demandas de trabalho.

Nesse contexto, o investimento nas famílias é um grande ativo de proteção social - garantir que as famílias estejam bem é uma forma de ajudar a sociedade.

É o que nós, do Family Talks, acreditamos: **quando cuidamos das famílias, construímos um país melhor.** Desde 2017, somos uma ONG que atua para promover ações públicas e privadas que visam ao fortalecimento das famílias. Mas dependemos exclusivamente de doações.



Por isso, para que o Family Talks aconteça, precisamos do apoio de pessoas que entendam a importância dessa causa para construir um país melhor.

VOCÊ É UMA DESSAS PESSOAS?

Então ajude-nos a continuar o nosso trabalho!

Com a sua doação, o Family Talks pode continuar mobilizando parlamentares e governos, elaborando pesquisas e atuando junto à opinião pública em benefício das famílias brasileiras.

Quero apoiar o trabalho do Family Talks!





24 a 26 de agosto de 2021



www.familytalks.org



[instagram.com/family.talks](https://www.instagram.com/family.talks)



[youtube.com/familytalks](https://www.youtube.com/familytalks)



[facebook.com/familytalksoficial](https://www.facebook.com/familytalksoficial)